

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edson de Paula do Nascimento

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil

E-mail: edpaulan@gmail.com

Sirneto Vicente da Silva

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Limoeiro (CE) – Brasil,

E-mail: sirneto.silva@uece.br

Daniele Kelly Lima de Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil

E-mail: dankel28@yahoo.com.br

Eliomar Araújo de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil

E-mail: eliomars014@gmail.com

Resumo: O presente artigo analisa a importância da musicalização na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e para a prática pedagógica docente. A pesquisa justifica-se pela relevância da música como linguagem expressiva e formativa na infância, bem como pelas experiências vivenciadas no contexto educativo, que evidenciam tanto seu potencial quanto os desafios de sua implementação nas instituições escolares. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, documental e autobiográfica, fundamentado em autores da área da educação musical e em documentos normativos que orientam a Educação Infantil. Os resultados indicam que a musicalização favorece o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social das crianças, além de contribuir para a ampliação das formas de expressão, interação e construção de conhecimento. Evidencia-se, ainda, que a atuação do professor e a intencionalidade pedagógica são fatores determinantes para a efetivação de práticas musicais significativas. Conclui-se que a musicalização se constitui como importante elemento no processo educativo, devendo ser compreendida como linguagem, prática pedagógica e direito da criança na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação infantil; Práticas pedagógicas; Linguagem musical.

Introdução

A musicalização na Educação Infantil tem se consolidado como uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo dimensões cognitivas, psicomotoras, afetivas, sociais e culturais. A música, compreendida como linguagem universal e manifestação cultural, acompanha o ser humano desde os primeiros anos de vida, constituindo-se como meio de expressão, comunicação e construção de sentidos.

No contexto educativo, especialmente na infância, a musicalização favorece experiências significativas que articulam o brincar, o movimento, a escuta e a interação, elementos essenciais para o processo de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a música não deve ser entendida apenas como recurso complementar, mas como linguagem estruturante do desenvolvimento infantil. Conforme afirma Brito (2003, p. 17), “A música é uma forma de linguagem que organiza, expressa e comunica sensações, percepções e pensamentos, contribuindo para a formação integral do sujeito”. A partir desse entendimento, compreende-se que a música ocupa um lugar central nos processos educativos, uma vez que possibilita à criança elaborar experiências, construir significados e expressar-se de maneira sensível e criativa. Ao organizar percepções e emoções, a linguagem musical contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a constituição da subjetividade e das relações sociais.

À luz dessa compreensão, a musicalização favorece a articulação entre o sentir, o pensar e o agir, promovendo aprendizagens que ultrapassam a dimensão técnica e alcançam a formação humana em sua integralidade. Nesse contexto, destacam-se as contribuições de Wallon (1975), que compreende o desenvolvimento infantil como resultado da integração entre emoção, movimento e cognição. Para o autor, a criança aprende por meio da ação corporal e da afetividade, elementos diretamente mobilizados pelas experiências musicais. Assim, ao articular corpo, ritmo e emoção, a musicalização favorece aprendizagens significativas e integradas.

Essa abordagem amplia a compreensão da musicalização para além do ensino técnico, reconhecendo-a como experiência formativa que envolve sensibilidade, criatividade e interação social. De modo semelhante, Gainza (1988, p. 21) destaca que “[...] a educação musical não visa formar músicos, mas contribuir para o desenvolvimento global da pessoa”, evidenciando o caráter humanizador da música no processo educativo.

A literatura da área reforça que a musicalização infantil constitui uma prática educativa ampla, que valoriza a ludicidade, a experimentação e a construção de significados. Segundo Penna (1990, p. 23), “Musicalizar é mais do que ensinar música; é proporcionar vivências que conduzam ao desenvolvimento do ser humano por meio da música”. Nessa mesma direção, Ilari (2011, p. 45) afirma que “As experiências musicais na infância contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional, estabelecendo conexões

importantes para a aprendizagem ao longo da vida”. Tais contribuições dialogam com teorias do desenvolvimento infantil, como as de Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação social nos processos de aprendizagem, e de Bruner (1997), ao relacionar o aprendizado às formas de representação simbólica e à cultura.

Além disso, documentos normativos brasileiros reconhecem a música como uma das múltiplas linguagens da infância e como elemento essencial nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que as práticas educativas devem “promover experiências que possibilitem às crianças expressar-se por meio de diferentes linguagens, como a música, o corpo e o gesto” (BRASIL, 2009, p. 15). De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a criança, ao interagir com diferentes linguagens, “constrói sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo” (BRASIL, 2017, p. 41), evidenciando a relevância da musicalização no processo educativo.

Metodologia

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada nas abordagens bibliográfica, documental e autobiográfica. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2014, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo compreender os fenômenos educativos em sua complexidade. Nesse sentido, a investigação baseia-se na análise de produções acadêmicas da área da Educação Infantil e da Educação Musical, em documentos legais que orientam essa etapa da educação básica, bem como na trajetória formativa do pesquisador no campo da musicalização infantil.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da musicalização na Educação Infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e para a prática pedagógica docente, à luz de fundamentos teóricos, legais e experiências formativas.

Apesar das evidências teóricas acerca das contribuições da musicalização, observa-se que sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta limitações estruturais e formativas. Em muitos contextos, a ausência de formação específica dos docentes e a pouca valorização da música no currículo resultam em práticas fragmentadas e descontextualizadas. Tal cenário evidencia uma contradição entre o reconhecimento teórico da musicalização e sua concretização nas práticas

pedagógicas, apontando para a necessidade de políticas de formação continuada e maior integração da linguagem musical no planejamento educativo.

Como contribuição, este estudo articula fundamentos teóricos consolidados com experiências práticas vivenciadas no campo da musicalização infantil, buscando evidenciar como a atuação docente pode potencializar o desenvolvimento das crianças por meio da música. Nesse contexto, discutir a musicalização na Educação Infantil implica não apenas reconhecer seu potencial formativo, mas também problematizar as condições de sua efetivação no cotidiano escolar, visando à construção de práticas pedagógicas mais integradas, sensíveis e significativas.

A musicalização na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança

Apesar das evidências teóricas acerca das contribuições da musicalização, observa-se que sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta limitações estruturais e formativas. Em muitos contextos, a ausência de formação específica dos docentes e a pouca valorização da música no currículo resultam em práticas fragmentadas e descontextualizadas. Tal cenário evidencia uma contradição entre o reconhecimento teórico da musicalização e sua concretização nas práticas pedagógicas, apontando para a necessidade de políticas de formação continuada e maior integração da linguagem musical no planejamento educativo.

A musicalização na Educação Infantil configura-se como uma prática que mobiliza diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral da criança. Ao envolver experiências sonoras, corporais e expressivas, a música favorece a articulação entre aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais, ampliando as possibilidades de aprendizagem no contexto escolar.

Do ponto de vista cognitivo, a música estimula processos relacionados à atenção, memória e linguagem, favorecendo a construção de estruturas mentais mais complexas. Nesse sentido, destaca-se a seguinte contribuição:

As experiências musicais na infância contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, uma vez que envolvem a percepção de padrões, estruturas rítmicas e relações sonoras que estimulam processos mentais fundamentais para a aprendizagem. Ao interagir com a música, a criança exercita habilidades como atenção, memória, discriminação auditiva e organização do pensamento, elementos essenciais para a construção do conhecimento. A música, nesse

contexto, atua como mediadora de processos simbólicos e de construção de significados, favorecendo a ampliação do repertório linguístico, a expressão de ideias e sentimentos e o desenvolvimento da comunicação de forma sensível e integrada. (Ilari, 2011, p. 45).

Essa perspectiva dialoga com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento ocorre por meio da mediação simbólica e das interações sociais. A música, enquanto linguagem, atua como instrumento mediador, possibilitando à criança organizar o pensamento, desenvolver a linguagem e construir conhecimentos de forma significativa.

Sob essa perspectiva, a musicalização ultrapassa a dimensão artística, configurando-se como elemento estruturante do pensamento infantil. Tal entendimento é corroborado por práticas observadas no contexto investigado, nas quais as crianças, ao interagirem com sons e ritmos, demonstram formas próprias de organização do pensamento, evidenciando a relação entre música e construção do conhecimento.

Como contribuição, este estudo articula fundamentos teóricos consolidados com experiências práticas no campo da musicalização infantil, evidenciando como a atuação docente pode potencializar o desenvolvimento das crianças por meio da música. Essa articulação aproxima a produção acadêmica da realidade educativa, favorecendo reflexões mais contextualizadas sobre a prática pedagógica.

No que se refere ao desenvolvimento psicomotor, a musicalização promove a integração entre corpo e ritmo, favorecendo a coordenação motora e a consciência corporal.

A educação musical baseada na vivência do ritmo corporal permite que a criança internalize estruturas musicais por meio do movimento, integrando percepção auditiva e ação motora de maneira significativa. Ao explorar o corpo em atividades rítmicas, como palmas, passos e gestos coordenados, a criança desenvolve não apenas a compreensão dos elementos musicais, mas também habilidades relacionadas à coordenação motora, ao equilíbrio e à consciência corporal. Nesse processo, o aprendizado ocorre de forma ativa e experiencial, favorecendo a construção do conhecimento musical de maneira concreta e sensível. O corpo, nesse sentido, não é apenas suporte, mas instrumento fundamental da experiência musical, possibilitando a expressão, a comunicação e a interação com o meio e com os outros. (Gainza, 1988, p. 34).

Essa compreensão é reforçada por práticas pedagógicas que utilizam o corpo como instrumento de expressão e aprendizagem. Atividades que envolvem movimento, ritmo e exploração sonora evidenciam avanços na coordenação motora e na percepção rítmica das crianças, demonstrando a eficácia da musicalização como prática integrada.

Nessa direção, Wallon (1975) destaca que o movimento corporal desempenha papel central no desenvolvimento infantil, sendo por meio dele que a criança expressa emoções e constrói conhecimento. Assim, ao integrar música e movimento, a musicalização favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a constituição da identidade e da expressão infantil.

Além disso, a dimensão afetiva e social da musicalização revela-se essencial no contexto da Educação Infantil, uma vez que experiências musicais coletivas favorecem a interação, a cooperação e a expressão emocional. Nesse sentido, destaca-se:

O desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo a linguagem um elemento mediador fundamental nesse processo. É na relação com o outro que a criança se apropria de conhecimentos, valores e formas de agir, internalizando gradativamente as funções psicológicas construídas socialmente. As diferentes formas de linguagem, incluindo a musical, possibilitam a construção de significados compartilhados e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, a memória e a atenção voluntária. Nesse contexto, a música se configura como uma importante ferramenta de mediação cultural, favorecendo a expressão, a comunicação e a organização do pensamento, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de interação social e aprendizagem significativa. (Vygostky, 1998, p. 112).

À luz dessa perspectiva, observa-se que a musicalização contribui não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de relações sociais significativas. Atividades como rodas cantadas e brincadeiras musicais demonstram potencial para promover a socialização e o fortalecimento de vínculos entre as crianças.

Entretanto, apesar de seus benefícios, a musicalização ainda é, em muitos contextos, tratada de forma limitada. A esse respeito, Brito (2003) alerta:

A música na escola não deve ser reduzida a atividades mecânicas, repetitivas ou meramente recreativas, desvinculadas de intencionalidade pedagógica. É necessário que ela seja compreendida como linguagem e experiência estética, inserida em um contexto educativo que valorize a sensibilidade, a criatividade e a expressão individual e coletiva. Ao trabalhar a música de forma significativa, o educador possibilita à criança criar, explorar, experimentar sons, ritmos e movimentos, desenvolvendo sua imaginação e ampliando sua percepção do mundo. Nesse processo, a vivência musical favorece a construção de sentidos, a autonomia e o protagonismo infantil, contribuindo para uma formação mais crítica, sensível e integrada. (Brito, 2003, p. 52).

Essa reflexão evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais intencionais e fundamentadas, capazes de explorar o potencial educativo da música no contexto escolar.

O papel do professor na mediação das experiências musicais

No contexto da musicalização infantil, o professor desempenha papel central como mediador das experiências sonoras e musicais, sendo responsável por criar condições que favoreçam a exploração, a experimentação e a expressão da criança. Nessa perspectiva, a ação educativa deve estar orientada por princípios que valorizem a participação ativa e a construção significativa do conhecimento. Assim, destaca-se que:

A musicalização infantil deve priorizar a vivência, a experimentação e a criatividade, respeitando as formas de expressão da criança e considerando suas experiências prévias e seu contexto sociocultural. Nesse processo, a aprendizagem musical não se dá de maneira mecânica, mas por meio de práticas significativas que envolvem a escuta, a exploração sonora, o movimento e a interação com o outro. O professor atua como mediador, organizando situações que possibilitem a construção do conhecimento musical de maneira significativa, estimulando a curiosidade, a participação ativa e a autonomia da criança. Ao propor experiências diversificadas e intencionais, o educador favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção auditiva e da expressão criativa, contribuindo para uma formação mais integral e humanizada. (Brito, 2010, p. 62).

A atuação docente, nesse contexto, vai além da transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade, planejamento e intencionalidade pedagógica. As contribuições de Nóvoa (1992) reforçam a importância de uma formação reflexiva, na qual o professor constrói seus saberes a partir da prática, desenvolvendo uma postura crítica e investigativa. No campo da musicalização infantil, isso implica compreender a música como linguagem e organizar experiências que promovam o protagonismo das crianças.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de recursos pedagógicos. A prática com materiais alternativos, como instrumentos construídos com objetos do cotidiano, evidencia que a musicalização pode ocorrer em diferentes contextos. Essa compreensão dialoga com a seguinte reflexão:

O fazer musical na escola não depende exclusivamente de instrumentos convencionais ou de uma formação técnica especializada, mas da capacidade do educador de criar situações de aprendizagem que valorizem a escuta atenta, a experimentação e a expressão sonora. Nesse contexto, diferentes recursos podem ser utilizados, como o corpo, a voz, objetos do cotidiano e sons do ambiente, ampliando as possibilidades de vivência musical de forma acessível e significativa. Ao considerar a música como prática educativa inclusiva, o professor favorece a participação de todas as crianças, independentemente de habilidades prévias, promovendo a criatividade, a sensibilidade e a interação. Dessa forma, o fazer musical se configura como um processo dinâmico e contextualizado, que estimula a construção do conhecimento por meio da experiência e da descoberta. (Penna, 1990, p. 28).

Dessa forma, compreende-se que o papel do professor é fundamental na construção de experiências musicais significativas, sendo imprescindível investir em sua formação para o fortalecimento dessa prática no contexto educativo.

A musicalização na Educação Infantil deve ser compreendida como direito da criança, assegurado por documentos normativos que orientam a educação básica no Brasil. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem promover experiências que possibilitem às crianças expressar-se por meio de diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as artes visuais, reconhecendo essas manifestações como formas legítimas de comunicação e construção de conhecimento. Nesse sentido, é fundamental que o ambiente educativo favoreça a exploração, a criatividade e a interação, garantindo às crianças oportunidades de vivenciar, experimentar e produzir cultura desde os primeiros anos de vida. Ao integrar essas linguagens no cotidiano escolar, o professor contribui para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, além de respeitar suas singularidades e formas próprias de expressão. (BRASIL, 2009, p. 15).

Essa orientação reforça a compreensão da música como linguagem essencial no desenvolvimento infantil. De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular afirma que “ao interagir com diferentes linguagens, a criança constrói sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, ampliando suas possibilidades de expressão, comunicação e aprendizagem” (BRASIL, 2017, p. 41).

A análise desses documentos evidencia que a musicalização deve ser integrada de forma intencional às práticas educativas. No entanto, a realidade ainda apresenta desafios, especialmente no que se refere à valorização da música no currículo. Compreendê-la como direito da criança implica reconhecer seu papel na formação integral e na construção de experiências educativas significativas.

A trajetória da musicalização infantil no Brasil

A musicalização infantil no Brasil constitui-se a partir de um percurso histórico marcado por influências culturais, pedagógicas e políticas, refletindo diferentes concepções de infância, educação e ensino de música ao longo do tempo. Inicialmente, as práticas musicais estavam presentes de forma espontânea no cotidiano social, vinculadas a manifestações populares, religiosas e culturais, sendo transmitidas de geração em geração.

Com o avanço das teorias educacionais, a música passa a ser incorporada gradativamente ao contexto escolar, especialmente a partir das influências de educadores europeus que defendiam uma educação centrada na criança. Métodos ativos de educação musical, como os propostos por Dalcroze, Orff e Kodály, contribuíram para a compreensão da música como linguagem acessível e essencial ao desenvolvimento infantil, valorizando o corpo, o movimento e a

experiência. Nessa mesma perspectiva, Schafer (1991) propõe uma educação musical baseada na escuta sensível do ambiente sonoro, ampliando a compreensão da experiência musical para além do espaço escolar.

No Brasil, a inserção da música no contexto educacional ganha maior visibilidade ao longo do século XX, especialmente com a institucionalização do ensino artístico. A Lei nº 5.692/1971 tornou obrigatório o ensino de Educação Artística, propondo a integração das linguagens artísticas. No entanto, essa abordagem também resultou, em muitos casos, na superficialidade do ensino musical, em função da ausência de formação específica.

Posteriormente, com a Lei nº 9.394/1996, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica, reforçando a importância de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral. Nesse contexto, a música consolida-se como uma das linguagens fundamentais no currículo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, compreendidas como fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, é necessário garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de vivências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a exploração do corpo, do movimento, dos sons e das diferentes formas de linguagem. Essas experiências devem favorecer a movimentação ampla, a expressão da individualidade, a construção de vínculos e o respeito pelos ritmos, interesses e desejos da criança. Além disso, é essencial que o ambiente educativo proporcione situações de interação social, nas quais as crianças possam compartilhar significados, experimentar, criar e se expressar de maneira livre e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. (BRASIL, 2009, p. 25).

A partir dessas orientações, a música consolida-se como linguagem que articula sensibilidade, expressão e interação. A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao destacar que o contato com manifestações artísticas e culturais contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do senso estético (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços legais e teóricos, a efetivação da música no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à formação docente e à valorização das práticas musicais. Assim, compreender a trajetória da musicalização no Brasil permite refletir sobre os caminhos percorridos e os desafios ainda existentes, reforçando a necessidade de práticas

pedagógicas que reconheçam a música como linguagem essencial no processo educativo e como direito das crianças.

Conclusão

A musicalização na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, ao mobilizar dimensões cognitivas, psicomotoras, afetivas e sociais por meio de experiências sonoras, corporais e expressivas. A música favorece processos relacionados à atenção, memória, linguagem e organização do pensamento, constituindo-se como linguagem mediadora na construção de conhecimentos e significados.

A integração entre música e movimento promove o desenvolvimento da coordenação motora, da consciência corporal e da expressão, evidenciando a importância do corpo como elemento central na aprendizagem musical. As experiências musicais coletivas fortalecem a interação social, a cooperação e a expressão emocional, contribuindo para a construção de vínculos e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A atuação do professor configura-se como elemento fundamental na mediação das experiências musicais, exigindo intencionalidade pedagógica, sensibilidade e organização de práticas que valorizem a participação ativa e a criatividade das crianças. A musicalização, quando desenvolvida de forma significativa, supera práticas mecânicas e assume caráter formativo, promovendo a autonomia, a expressão e o protagonismo infantil.

Os documentos normativos da educação brasileira reconhecem a música como linguagem essencial no currículo da Educação Infantil, assegurando-a como direito da criança e como componente da formação integral. Apesar dos avanços teóricos e legais, a efetivação da musicalização no contexto escolar ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente e à valorização da música nas práticas pedagógicas.

Conclui-se que a musicalização deve ser integrada de forma intencional ao cotidiano educativo, consolidando-se como prática pedagógica essencial para o desenvolvimento infantil e para a construção de experiências de aprendizagem significativas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, 1996.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Educação musical: fundamentos e práticas**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

DALCROZE, Émile Jaques. **Ritmo, música e educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Fundamentos da educação musical**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1988.

ILARI, Beatriz Senoi. **Música, cérebro e desenvolvimento infantil**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

KODÁLY, Zoltán. **Educação musical na Hungria**. São Paulo: Ricordi, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORFF, Carl. **Orff-Schulwerk: música para crianças**. Mainz: Schott, 1978.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1990.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.